



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

A ALMA É IMORTAL

de GABRIEL DELANNE

Na Introdução deste livro pode ler-se o seguinte trecho, que esclarece o título:

- «O Espiritismo projeta luz nova sobre o problema da natureza da alma. «Fazendo que a experimentação intervisse na filosofia, isto é, numa ciência que, como instrumento de pesquisa, apenas empregava o senso íntimo, ele possibilitou que o Espírito seja visto de maneira efetiva e que todos se certifiquem de que até então o mesmo Espírito estivera muito mal conhecido. «O estudo do eu, isto é, do funcionamento da sensibilidade, da inteligência e da vontade, faz que se perceba a atividade da alma, no momento em que essa atividade se exerce, porém nada nos diz sobre o lugar onde se passam tais fenómenos, que não parecem guardar entre si outra relação, afora a da continuidade. Entretanto, os recentes progressos da psicologia fisiológica demonstraram que íntima dependência existe entre a vida psíquica e as condições orgânicas de suas manifestações. A todo estado da alma corresponde uma modificação molecular da substância cerebral e reciprocamente. Mas, para aí as observações e a ciência se revela incapaz de explicar por que a matéria que substitui a que é destruída pela usura vital conserva as impressões anteriores do espírito. «A ciência espírita se apresenta, justo, para preencher essa lacuna, provando que a alma não é uma entidade ideal, uma substância imaterial sem extensão e sim que é provida de um corpo subtil, onde se registam os fenómenos da vida mental e a que foi dado o nome de perispírito. Assim como, no homem vivo, importa distinguir do espírito a matéria que o incorpora, também não se deve confundir o perispírito com a alma. O eu pensante é inteiramente distinto do seu envoltório e não se poderia identificar com este, do mesmo modo que a veste não se identifica com o corpo físico. Todavia, entre o espírito e o perispírito existem as mais estreitas conexões, porquanto são inseparáveis um do outro»

1

E Delanne continua:

- «Tão diferentes formas de ver prendem-se à maneira pela qual se encara a alma. Se estudada objetivamente, fora do organismo humano, durante as aparições, ela às vezes se afigura tão material, quanto o corpo físico. Se observada em si mesma, parece que o pensamento é a sua característica única. Todas as observações da primeira categoria foram atiradas ao rol das superstições populares e prevaleceu a ideia de uma alma sem corpo. Nessas condições, impossível se tornava compreender por que processo podia essa entidade atuar sobre a matéria do corpo ou dele receber as impressões [...] O nosso objetivo neste volume é apresentar algumas das provas que já se possuem da existência de tal envoltório, a que foi dado o nome de perispírito (de *peri*, em torno, e *spiritus*, espírito)»



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR AELA

Do índice constam os seguintes temas:

DEMONSTRAÇÃO EXPERIMENTAL DA IMORTALIDADE - AS CRENÇAS ANTIGAS - OS POETAS
- ESTUDO DA ALMA PELO MAGNETISMO - OS ESPÍRITOS TÊM UM CORPO; AFIRMAÇÕES DOS SONÂMBULOS - TESTEMUNHOS DOS MÉDIUNS E DOS ESPÍRITOS A FAVOR DA EXISTÊNCIA DO PERISPÍRITO - CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FORMAS DOS ESPÍRITOS - A SOCIEDADE DE PESQUISAS PSÍQUICAS - O CORPO FLUÍDICO DEPOIS DA MORTE - APARIÇÃO COLETIVA DE TRÊS ESPÍRITOS - ESTUDOS EXPERIMENTAIS SOBRE O DESPRENDIMENTO DA ALMA HUMANA - EFEITOS PRODUZIDOS POR ESPÍRITOS DE VIVOS - PESQUISAS EXPERIMENTAIS SOBRE AS PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO - AÇÃO DOS MEDICAMENTOS A DISTÂNCIA - AS CONSEQUÊNCIAS - O ESPIRITISMO E A CIÊNCIA - O ENSINO DOS ESPÍRITOS - O TEMPO, O ESPAÇO, A MATÉRIA PRIMORDIAL - O MUNDO ESPIRITUAL E OS FLUIDOS - AS FORÇAS - QUADRO DAS RELAÇÕES DA MATÉRIA E DA ENERGIA - ESTUDO SOBRE A PONDERABILIDADE
- NÃO SE PODE RECORRER À FRAUDE, COMO MEIO GERAL DE EXPLICAÇÃO - CERTEZAS DA IMORTALIDADE - ENSAIO SOBRE AS CRIAÇÕES FLUÍDICAS DA VONTADE - A VONTADE.

2

Transcrevemos seguidamente alguns trechos que parecem exemplificativos do estilo do autor e da abordagem dos temas:

- «Verificamos que alguns sonâmbulos, mergulhados em sono magnético, podem ver os Espíritos e descrevê-los fielmente. Mas, essa faculdade possuem-na também pessoas não adormecidas, às quais foi dado o nome de médiuns videntes.

Para bem compreendermos o que então se passa, precisamos não esquecer que, na vida ordinária, quem vê não é o olho, como quem escuta não é o ouvido. O olho não passa de instrumento destinado a receber as imagens trazidas pela luz; a isso se limita o seu papel. Por si mesmo, ele é incapaz de fazer que distingamos os objetos. Fácil prová-lo. Se o nervo óptico for cortado ou paralisado, o mundo exterior não deixa, por isso, de se desenhar na retina; o indivíduo, porém, não o vê; tornou-se cego, se bem se lhe conserve intacto o órgão visual. A vista é, pois, uma faculdade do espírito; pode exercer-se sem o concurso do corpo, tanto que os sonâmbulos naturais ou artificiais vêem a distância, com os olhos fechados. Quando esses fenómenos se produzem, é que se tem ensejo de comprovar a existência de um sentido novo, que se pode designar pelo nome de sentido espiritual.

O sonambulismo e a mediunidade são graus diversos da atividade desse sentido. Um e outro apresentam, como se sabe, inúmeros matizes e constituem aptidões especiais. Allan Kardec pôs muito em evidência esse facto. Ele faz notar que, afora essas duas faculdades, as mais assinaladas por serem mais aparentes, fora erro supor-se que o sentido espiritual só no estado excepcional exista. Como os outros, esse sentido é mais ou menos desenvolvido, mais ou menos subtil, conforme os indivíduos. Toda gente, porém, o possui e não é o que menos serviço presta, pela natureza muito especial das percepções a que dá lugar. Longe de constituir a regra, sua atrofia constitui a exceção e pode ser tida como uma enfermidade, do mesmo modo que a carência da vista ou da audição.

«Por meio desse sentido é que percebemos os eflúvios fluídicos dos Espíritos; é que nos inspiramos, sem o sabermos, de seus pensamentos; que nos são dadas as advertências íntimas da consciência; que temos o pressentimento ou a intuição das coisas futuras ou ausentes; que se exercem a fascinação, a ação



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

magnética inconsciente e involuntária, a penetração do pensamento, etc. Tais percepções são tão peculiares ao homem, como as da vista, do tato, da audição, do paladar ou do olfato, para sua conservação. Trata-se de fenómenos muito vulgares, que o homem mau nota, pelo hábito em que está de os experimentar, e dos quais não se apercebeu até ao presente, em consequência de ignorar as leis do princípio espiritual, de negar mesmo, como se dá com muitos sábios, a existência desse princípio. Mas, quem quer que dispense atenção aos efeitos que vimos de indicar e a muitos outros da mesma natureza, reconhecerá quanto são eles frequentes e, ainda mais, que independem completamente das sensações que se percebem pelos órgãos do corpo»

3

- «Em sua casa, o Sr. Reimers obteve o molde da mão direita de uma aparição que ele viu por um instante ao lado da médium. Para saber se o molde não fora feito pela médium, pediu a esta que mergulhasse a mão no balde que continha parafina, a fim de modelá-la. A mão do Espírito difere completamente, pela forma, pela delicadeza e pelas dimensões, da da médium, a Sra. Firman, que pertencia à classe operária e já era idosa. No fim do volume Animismo e Espiritismo, de Aksakof, encontram-se fotótipos que reproduzem essas moldagens e permitem a comparação. Noutra sessão, a que assistiu o Sr. Oxley, alguém manifestou o desejo de obter a mão esquerda do mesmo Espírito e obteve, fazendo o par esse segundo molde com o da mão direita obtido antes. Chamava-se Bertie a aparição. Nada, até então, fora do comum [...]

«Mas, quando em vez de uma aparição, muitas se mostram simultaneamente, impossível se torna atribuí-las, seja a um desdobramento, seja a uma transfiguração do médium»



GABRIEL DELANNE

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA

O Livro em Destaque a partir do dia 01 de Novembro será:

A PEDRA E O JOIO / José Herculano Pires